

CCD SOCIAL

CENTRO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 42 1900-181 LISBOA

TELEFONE: 218 409 010 FAX: 218 495 948



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2024

(Aprovado na Assembleia-Geral de 25 de março de 2025)

Dados Sobre a Instituição

A.1.	Nome completo	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa
A.2.	Sigla	CCD Social
A.3.	Morada oficial	Alameda D. Afonso Henriques, 42 1900-181 Lisboa
A.4.	Responsável pela Instituição	Vitor Duarte
A.4.1.	Telefone	218 409 010
A.4.2.	Fax	218 495 948
A.4.3	Endereços eletrónicos	vitorduarte@ccd-coop.pt ccdsocial@ccd-coop.pt centropraiaazul@ccd-coop.pt caspraiaazul@ccd-coop.pt

Pessoal que compõe a Instituição

B.1.	Direção	Presidente: Tereza Flôr Vice-Presidente: Vitor Duarte Tesoureiro: Luiz Simão Vogal: Pedro Santos Vogal: Ana Pereira
B.2.	Equipa Técnica	João Nabais: Licenciatura em Economia e Licenciatura em Direito Pedro Santos: Licenciatura em Marketing e Publicidade / Técnico Credenciado de Atividade desportiva / Licenciatura e Mestrado em Psicologia Rita Miranda: Licenciatura em Animação Sociocultural Susana Nunes: Licenciatura e Mestrado em Serviço Social
B.3.	Equipa Operacional Respostas Sociais (N.º de trabalhadores)	Serviço de Apoio Domiciliário: 1 Assistente Social com funções de coordenação técnica; 8 Ajudantes de Ação Direta; 1 Cozinheira; 1 Ajudante de Cozinha; 1 Chefe de Secção (Secretariado/Administrativa); 1 Chefe de Departamento. Centro da Praia Azul: 2 Técnicos superiores, um com funções de coordenação técnica, 1 Chefe de Departamento; 1 Animador Sociocultural; 1 Economista (avanzado); 1 Biotecnóloga; 2 Auxiliares de Atividades Ocupacionais; 2 Administrativas; 2 Cozinheiras; 12 Auxiliares de Alimentação; 8 Auxiliares de Serviços Gerais; 5 Auxiliares de Alimentação/Bar. Nota: Em época balnear a equipa operacional integra mais monitores para o Centro de Atividades Sociais da Praia Azul em função do número de utentes. Programa de Emergência Alimentar: recursos humanos afetos às respostas sociais existentes

ÍNDICE

PREÂMBULO.....	4
A. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	5
B. CENTRO DA PRAIA AZUL.....	5
B.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	5
B.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE	6
MODALIDADES DE FUNCIONAMENTO	6
ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO E CIDADANIA	6
PERÍODO DE ESTADA POR INSTITUIÇÃO.....	6
TIPOLOGIA DE UTENTES.....	7
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
C. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.....	7
C1. METODOLOGIA DE ANÁLISE	7
C2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE	8
D. PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR – CANTINAS SOCIAIS.....	8
D1. METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	9
D2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE	9
QUADRO SÍNTESE DAS FREQUÊNCIAS	10
E. GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE (GAFC).....	10
CONCLUSÃO	17

PREÂMBULO

CCD Social

Anteprojeto de Relatório de Atividades

Ano de 2024

O Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa (CCD Social) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos que visa respostas sociais polivalentes e flexíveis, ajustadas às necessidades da população, intervindo nas áreas cultural, desportiva, recreativa, ação social e gerontologia por via da dinamização das respostas sociais como o Centro da Praia Azul, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e criação de uma Rede Solidária de Cantinas Sociais no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA), concretizada por duas cantinas sociais, uma no concelho de Lisboa e uma no concelho de Torres Vedras.

A cooperação estabelecida com outras associações sem fins lucrativos e características sociais permite ao CCD Social responder às necessidades dos utentes respondendo a problemáticas e trajetórias de indivíduos e famílias em situação de isolamento e vulnerabilidade social no domínio da ação social, das áreas da cultura, lazer, desporto, educação, formação profissional e emprego.

No âmbito do protocolo celebrado com o Ministério da tutela, o CCD Social concretizará as atividades inovadoras previstas para Centro da Praia Azul, nomeadamente as residências partilhadas de desenvolvimento biopsicossocial, o alojamento temporário de pessoas com deficiências cognitivas e/ou pessoas em situações de dependência e o Centro de Lazer, valorizando o meio ambiente envolvente e utilizando práticas desportivas, artísticas, pedagógicas, tecnológicas e ecológicas, adaptadas a cada tipologia de utentes.

Foi submetida uma candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) no âmbito da requalificação e alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais para o desenvolvimento de Serviço de Apoio Domiciliário no Centro da Praia Azul.

As atividades, os projetos previstos e os compromissos protocolados foram concretizados.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ANO DE 2024

A. ENQUADRAMENTO GERAL

O Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa (CCD Social) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, devidamente registada na Direção Geral da Ação Social sob o n.º 112/02, com personalidade jurídica no foro civil (DR III Série n.º 293 – 19 de dezembro de 2002) que visa respostas sociais, polivalentes e flexíveis, ajustadas às necessidades da população.

O CCD Social tem desenvolvido uma intervenção comunitária nas áreas cultural, desportiva e recreativa, ação social e gerontologia através da dinamização das respostas sociais: Centro da Praia Azul, Serviço de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Programa de Emergência Alimentar (PEA).

Para além das respostas sociais foram também realizadas atividades com fins secundários e instrumentais estatutariamente previstas, operacionalizadas através do Gabinete de Apoio à Família e à Comunidade (GAFC).

B. CENTRO DA PRAIA AZUL

O CCD Social respondeu às necessidades humanas identificadas pela Rede Social do concelho, oferecendo espaços de convívio e de integração social que permitiram criar oportunidades de inclusão a vários grupos sociais, de diferentes faixas etárias e de diferentes níveis societários, fomentando a prática intergeracional.

Desenvolveu capacidades de autoestima, autovalorização e vivências em grupo, através de atividades físicas (desportivas e radicais) sociais, culturais, artísticas, pedagógicas e tecnológicas adaptadas a cada grupo de utentes e a um custo social.

No âmbito da intervenção indireta foi melhorada a proposta de intervenção para as atividades sociais do Centro da Praia Azul, com a finalidade de implementar um programa social inovador, com respostas transversais nas áreas sociais, do desporto, da cultura, do ambiente, do associativismo e da cidadania através da cedência e rentabilização dos recursos humanos, materiais e institucionais, tendo-se realizado várias reuniões de trabalho com o ISS,IP e com o Ministério da tutela para concretizar o projeto.

B.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A presente análise apresenta a dinâmica de intervenção do Centro Praia Azul ao longo do ano de 2024 de acordo com a natureza dos objetivos e de três indicadores de análise que a seguir se apresentam:

1. Modalidades de funcionamento. Este indicador de análise incluiu dois sub-indicadores: (1.1) Atividades de cidadania e cooperação com a comunidade, desenvolvidas no âmbito da Modalidade de Regime Aberto; (1.2) Período de estada por instituição, no âmbito da Modalidade de Regime Fechado;

2. Tipologia de utentes;

3. Atividades desenvolvidas.

Os indicadores devem ser analisados de forma associada uma vez que o funcionamento do Centro da Praia Azul depende de uma dinâmica sistémica nas diferentes vertentes de dinamização social e cultural da instituição.

B.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE

O Centro da Praia Azul funcionou, de forma permanente, nas habituais modalidades de regime aberto e fechado/residencial. Integrou grupos particulares, instituições de solidariedade social, autarquias locais e outras entidades. Realizou a manutenção de forma sistemática do espaço físico do Centro da Praia Azul (CPA) assegurando a continuidade da qualidade dos serviços prestados.

Desenvolveu atividades de ocupação dos tempos livres em regime aberto e fechado, com foco especializado na realização de atividades de nível físico, social, cultural e ambiental, dirigidas a grupos de maior vulnerabilidade (crianças, pessoas portadoras de deficiência, pessoas idosas e cidadãos em geral).

Desenvolveu atividades de cooperação, cidadania e convívio.

No seguimento do protocolo celebrado com o Ministério da tutela, o CCD Social, no Centro da Praia Azul tem concretizado o alojamento temporário de pessoas portadoras de deficiência e/ou pessoas em situação de dependência, valorizando o meio ambiente envolvente, e utilizando práticas desportivas, artísticas, pedagógicas, tecnológicas e ecológicas adaptadas à tipologia de cada utente.

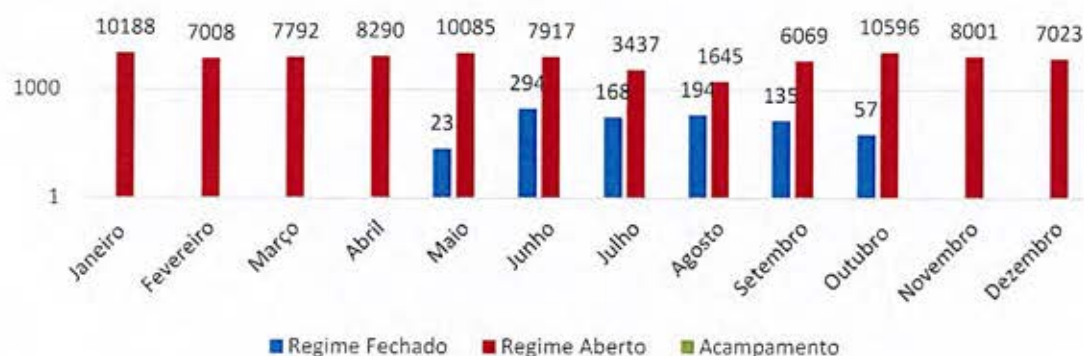
Deste modo, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito do protocolo, anualmente é elaborado e aprovado em Assembleia Geral um relatório com as atividades concretizadas, entre setembro de cada ano e agosto do ano seguinte, que se anexa cópia.

MODALIDADES DE FUNCIONAMENTO

Conforme o gráfico que a seguir se apresenta, a modalidade de regime aberto registou maior afluência.

Na modalidade de regime fechado registaram-se 871 frequências e nenhuma frequência na modalidade de acampamento.

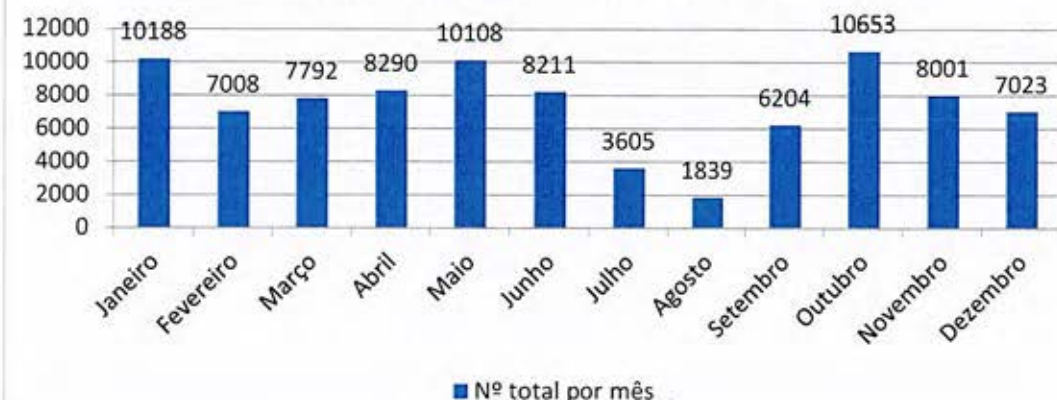
Gráfico 1: Modalidades de Funcionamento por Mês



ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO E CIDADANIA

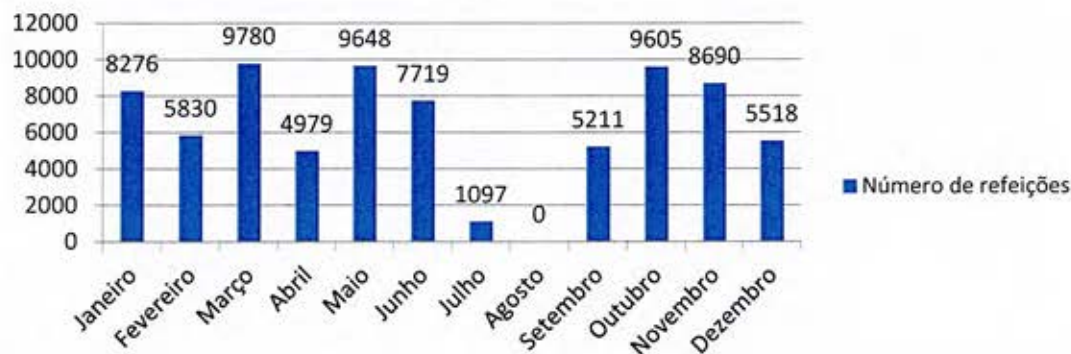
No âmbito da modalidade de regime aberto, o espaço institucional foi dinamizado enquanto recurso social, cultural e comunitário através do desenvolvimento de atividades de cidadania e cooperação com a comunidade, nomeadamente: Prestação de serviços; conferências; sessões de formação e informação; eventos e comemorações e/ou festividades. O ano de 2024 registou a prestação de 88 922 serviços a utentes inscritos em atividades desta natureza, sendo que, os meses de maior afluência corresponderam aos meses de janeiro e outubro.

Gráfico 2: Atividades de Cooperação e Cidadania



Enquanto recurso comunitário, o CPA continuou a desenvolver atividades de apoio e cooperação com as escolas e autarquias da região, nomeadamente com o agrupamento de escolas de S. Gonçalo, confeccionando e distribuindo 79 429 refeições de acordo com as normas do Ministério da Educação.

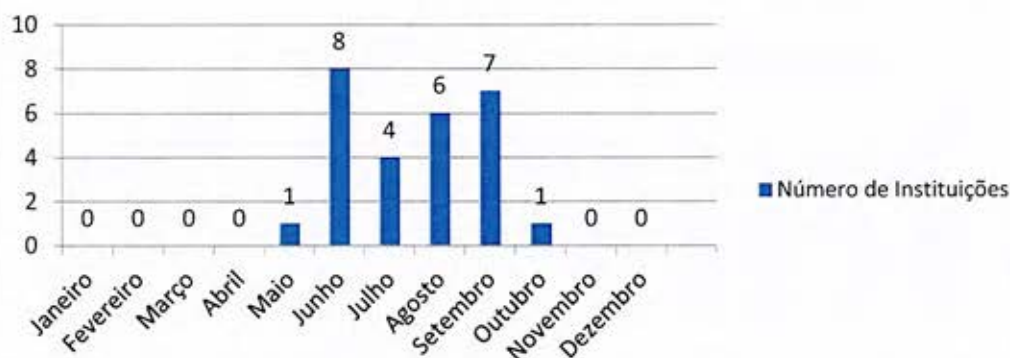
Gráfico 3: Cooperação com Escolas Básicas da Freguesia da Silveira



PERÍODO DE ESTADA POR INSTITUIÇÃO

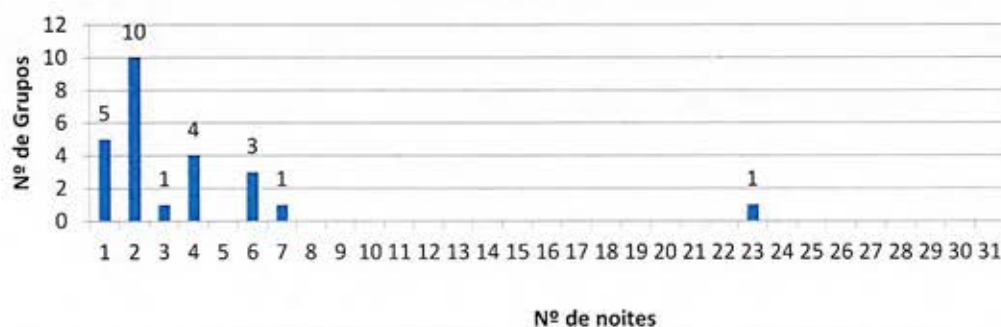
O Centro da Praia Azul na modalidade de regime fechado recebeu 27 instituições durante o ano, registando-se maior afluência no mês de junho.

Gráfico 4: Frequência de Instituições/Grupos em Regime Fechado



No que se refere ao período de estada por instituição verificou-se uma procura pela modalidade de 1 a 2 noites.

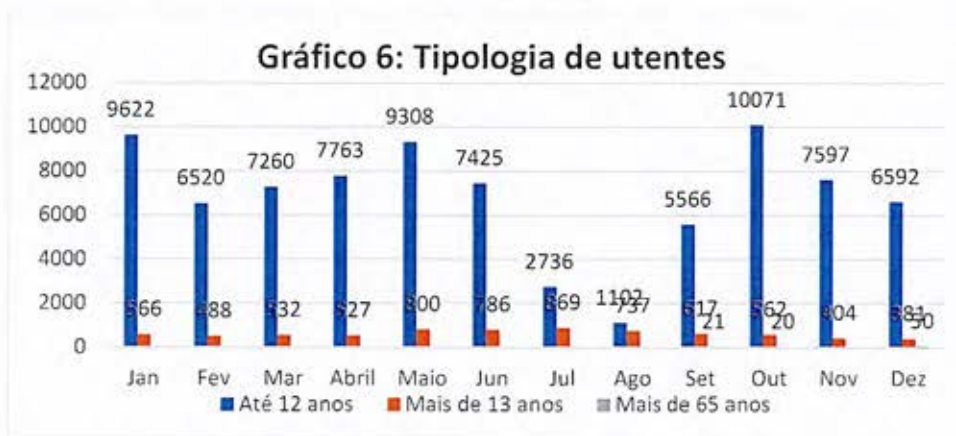
Gráfico 5: Período de estada por Instituição/grupo em Regime Fechado



TIPOLOGIA DE UTENTES

No que respeita à tipologia dos utilizadores, verificou-se uma adesão significativa pelo grupo das crianças com 81 562 frequências, seguindo-se o grupo dos adultos com 7 269 e idosos com 91 frequências.

A frequência do grupo de crianças foi menos evidente no segundo trimestre do ano, manifestando maior expressão nos meses de janeiro, maio e outubro. No grupo dos adultos as frequências mais elevadas registaram-se nos meses de maio, junho e julho. O número de idosos foi mais elevado no mês de dezembro.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foram desenvolvidas um conjunto de 35 atividades recreativas, desportivas, artística, e culturais, valorizando os recursos envolventes do Centro de Atividades como o contacto com a natureza e a praia, sobretudo no período de verão.

As atividades dirigidas à população utente corresponderam aos interesses e potencialidades dos grupos e propiciaram novas experiências, aprendizagens, competências individuais e oportunidades de relação em grupo.

Os meses de maior frequência foram junho, julho, agosto e setembro com um valor expressivo no conjunto total das atividades desenvolvidas.

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Jogos de Praia						271	1435	1938	473	57		
Slide			16			271	531	446	191	57		
Escalada			16			271	531	446	116	57		
Jogos tradicionais							480	155	77			
Surf						76	291	335	40			
Skimboard						196	255	299				
Basquetebol							332					
Voleibol							216	261	48			
Futebol							140	70				
Arvorismo						48	344	330	104			
Jogos na mata						48	344	289				
Prova de orientação						48						
Peddy paper							23	70				
Caça ao tesouro												
Escorrega de água						271	379	383	104			
Cama elástica	30		16			196	271	452	48			

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Minigolfe							404	138	48			
Matraquilhos humanos							336					
Parqueour							152	147	48			
Quinta pedagógica						196			18			
Ciência divertida						196						
Atelier de dança					87	87		80				
Jogos de tabuleiro	30					196		60				50
Atelier de pintura												
Atelier de cerâmica									75			
Atelier de culinária						196		100	27			
Ginástica	30					76		333	93	57		
Karaoke						7						
Quiz musical								54	48			
Discoteca	30					271	67	231	27	57		
Matraquilhos / Ping-pong	80		16		87	87			116	57		
Ginema						196	5	112	48			

C. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário prestou cuidados individualizados e personalizados a indivíduos quando estes, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não puderam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades e ou as atividades da vida diária.

A metodologia da intervenção social privilegiou ações de acompanhamento da população utente e prestadores de cuidados, processos de monitoria e avaliação diagnóstica, prestação de serviços para satisfação de necessidades básicas e atividades de animação/socialização.

C.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise incluiu os seguintes indicadores: frequências mensais, movimentos de admissões e de saídas, caracterização da população utente, tipo e número de serviços prestados e ações técnicas.

C.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE

Movimento de Utentes
Total de utentes em 2024: 77
Utentes que transitaram de anos anteriores: 49
Frequência de admissões: 29
Frequência de saídas: 29

Gráfico 1: Admissões e saídas

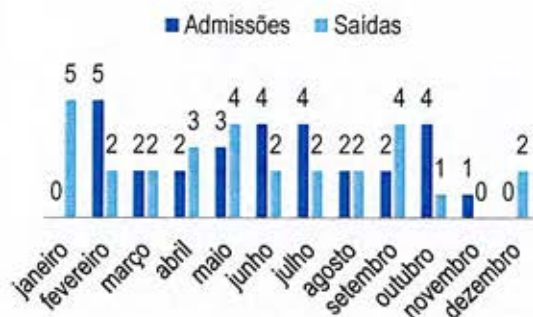
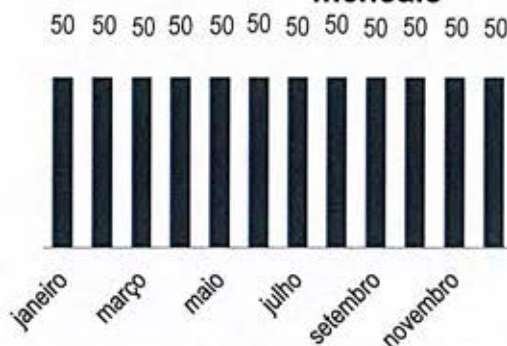


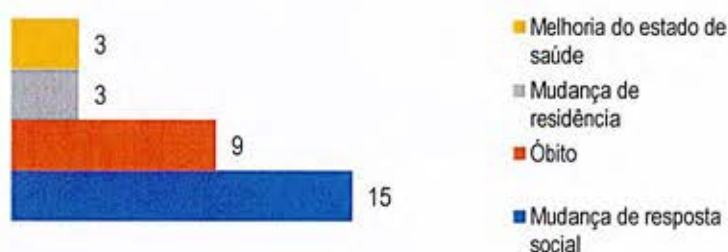
Gráfico 2: Frequências mensais



Durante o ano de 2024 foram prestados serviços de apoio domiciliário a 78 pessoas, com idades compreendidas entre os 35 e os 103 anos, residentes nas freguesias do Areeiro, Arroios, Penha de França, Beato e Avenidas Novas.

Em análise às frequências mensais, é visível uma estabilidade no fluxo de movimentos de utentes. A frequência média mensal de utilizadores da resposta social ficou situada em 50 utentes, capacidade máxima da resposta social, com uma média de admissões e cessações mensais de 2,42 por mês.

Gráfico 3: Motivos da saída



Remetendo ao gráfico n.º 3 destaca-se que um dos maiores motivos para o término de frequência em SAD durante 2024 se deveu a uma mudança de resposta social, com especial enfoque em integração em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e contratação de cuidadores internos.

Caracterização social e de saúde da população utente

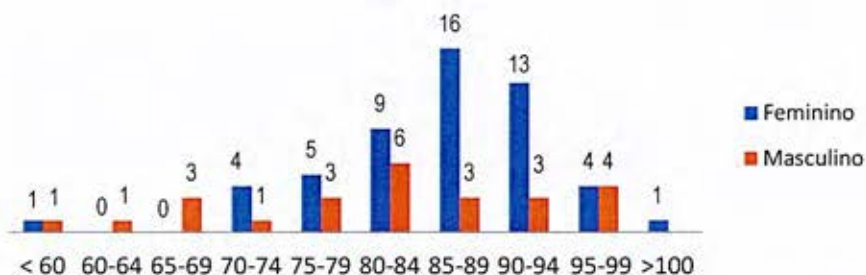
Sexo feminino: 53 utentes

44 utentes com patologias mentais e comportamentais

Sexo masculino: 25 utentes

58 utentes com problemas de saúde ao nível do sistema locomotor

Gráfico 4: N.º de utentes por faixa etária e género



Do universo total de população utente sobressai uma predominância de utentes género feminino (53) sendo o universo de utentes do género masculino de 25 utentes. A grande maioria dos utentes está na 4.ª idade, o que representa 61 utentes com idades compreendidas entre os 80 e os 103 anos, sendo que 45 são do género feminino.

No que concerne à caracterização de saúde da população utente podem-se definir duas áreas, saúde mental e patologias físicas, sendo que ambas se encontram interligadas.

Constata-se, conforme gráficos infra, que ao nível da saúde mental a maioria dos utentes tem como principais patologias mentais as doenças neurodegenerativas como a doença de Alzheimer e Parkinson, encontrando-se interligados com outras patologias tais como transtornos depressivos. Relativamente a patologias na esfera física o problema mais expressivo na população utente prende-se com o sistema locomotor, nomeadamente doenças ortopédicas e reumatológicas, bem como doenças do sistema metabólico, com especial enfoque em hipertensão arterial, dislipidemia e diabetes.

Gráfico N.º 5: Principais Patologias Mentais

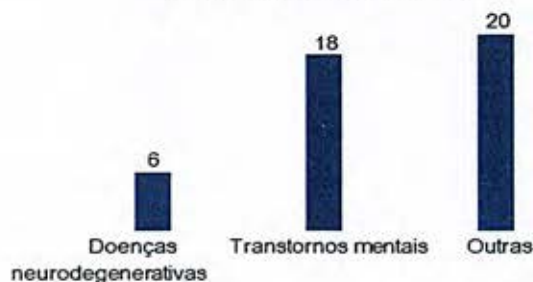
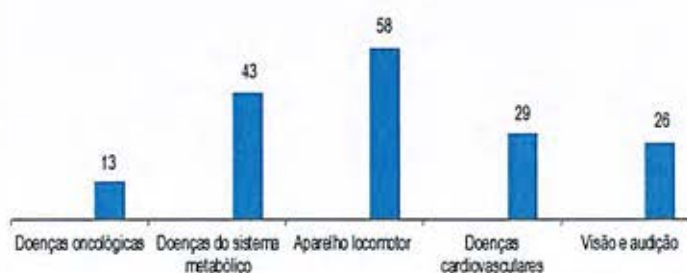


Gráfico N.º 6: Principais Patologias Físicas



Quadro síntese dos serviços prestados

Prestação de serviços em dias úteis: 71 utentes

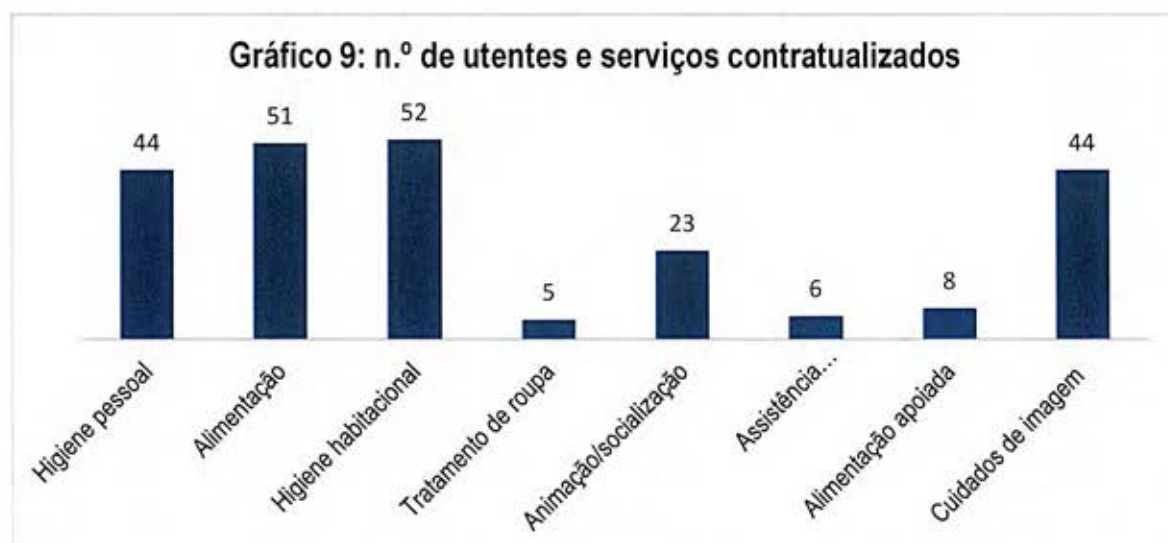
Prestação de serviços em dias úteis + fins-de-semana: 8 utentes



Verifica-se, conforme gráfico n.º 4, que a população utente está bastante envelhecida, apresentando cada vez mais situações de dependência que obrigam a constantes adaptações na prestação de serviços, o que se refletiu na realização de mais visitas diárias e semanais.

Esta conjuntura representa um aumento de custos para as famílias, e também a nível institucional com a afetação de mais recursos humanos auxiliares para fazer face ao aumento de solicitações para a satisfação das necessidades básicas.

Importa clarificar que as atividades realizadas aos fins-de-semana e feriados são concretizadas extra acordo de cooperação, uma vez que, o acordo de cooperação que vigora abrange apenas a prestação de serviços a dias úteis.



No que concerne aos serviços contratualizados em 2024 destaca-se a prestação dos serviços de alimentação e higiene habitacional inerente à prestação dos serviços de higiene pessoal e alimentação na sua maioria, bem como os cuidados de imagem associados aos serviços de higiene pessoal.

Caracterização das Ações Técnicas

No âmbito das competências técnicas de atendimento e acompanhamento à população utente e familiares, que incluíram o planeamento de atividades, a coordenação e supervisão das ajudantes de ação direta, tendo em vista a melhoria da prestação de cuidados e sustentabilidade dos serviços, foram realizadas as seguintes ações:

- ✚ Intervenções no âmbito dos processos individuais dos utentes;
- ✚ Intervenções no âmbito do acompanhamento ao utente/ família;
- ✚ Articulações institucionais no âmbito de sinergias comunitárias para respostas mais efetivas à população utente;
- ✚ Formação contínua a Ajudantes de Ação Direta.

Das ações de acompanhamento ao utente e família destacaram-se o apoio aos cuidadores (familiares ou outros elementos da rede social de suporte aos utentes), como forma de prevenção e combate ao esgotamento psicológico e físico.

Como referido anteriormente, as problemáticas de saúde mental e física do idoso acarretaram algumas situações de maior dependência, que se efetivaram num maior esforço a nível emocional e físico a quem exerceu o ato de cuidar. Dos indicadores de esgotamento psicológico diagnosticados nos cuidadores e nos utentes, os mais frequentes foram o cansaço, o *stress*, a ansiedade, a depressão, sentimentos de angústia, insegurança e desânimo.

No que concerne a articulações institucionais, destacam-se as articulações estabelecidas com a Unidade Local de Saúde de S. José, a Unidade Local de Saúde de Sta. Maria, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Junta de Freguesia do Areeiro e o Centro Social Paroquial S. João Evangelista.

D. PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR – CANTINAS SOCIAIS

O PEA foi executado a partir da Cantina Social I do concelho de Lisboa e da Cantina Social II do concelho de Torres Vedras.

O enquadramento teórico do PEA determina o carácter anual e a natureza transitória do funcionamento das cantinas sociais. Por esta razão, a execução desta resposta foi realizada a partir de estruturas sociais já existentes tendo em vista a maximização de recursos.

No decorrer de 2023 verificou-se um acréscimo nas solicitações para integração da resposta social, contando a 31 de dezembro com 16 agregados num total de 19 beneficiários.

D.1.METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise incluiu os seguintes indicadores: frequências mensais de utentes; número de refeições sociais fornecidas; número de beneficiários e de agregados familiares contemplados; número de refeições protocoladas e percentagem de cumprimento do programa.

D.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTEENTE

O CCD Social tem vindo a renovar acordos de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP / Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa para a concretização do Programa de Emergência Alimentar (PEA), através de duas cantinas sociais conforme referido anteriormente.

O grupo-alvo do PEA foram famílias expostas ao fenómeno do desemprego, e/ou com filhos a cargo, pessoas com deficiência, e/ou pessoas com dificuldade em integrar no mercado de trabalho. Foram também consideradas situações já atendíveis para apoio social, situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos, famílias com baixos rendimentos e com doenças crónicas, e/ou com despesas mensais fixas elevadas, e famílias monoparentais ou situações de emergência temporária.

Disponibilizaram-se refeições para consumo no domicílio das pessoas, no entanto, através da parceria estabelecida com a Cooperativa de Consumo de Trabalhadores da Segurança Social de Lisboa, registaram-se situações de consumo em espaço institucional, nomeadamente situações de funcionários do ISS, IP, que acederam ao PEA através do acesso aos refeitórios do CCD Coop.

Handwritten signature



CCD SOCIAL Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa

Total de refeições fornecidas em 2024: 5 180
 Total de refeições fornecidas em Lisboa (Cantina I): 3 436
 Total de refeições fornecidas em Torres Vedras (Cantina II): 1 744

Análise estatística do Programa de Emergência Alimentar - Cantinas Sociais 2024

Cantina I	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
N.º de agregados	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	12
N.º de beneficiários	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	11	12
Refeições protocoladas/mês	310	280	310	300	310	300	310	310	300	310	300	310
N.º refeições entregues/mês	296	290	299	300	310	239	285	264	272	310	299	272
Refeições protocoladas/dia	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Refeições entregues/dia	10	10	10	10	10	8	9	9	9	10	10	9
% Cumprimento do objetivo	95,48	103,57	96,45	100,00	100,00	79,67	91,94	85,16	90,67	100,00	99,67	87,74
Cantina II	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
N.º de agregados	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	3
N.º de beneficiários	6	6	6	6	6	6	6	6	6	4	4	4
Refeições protocoladas/mês	310	280	310	300	310	300	310	310	300	310	300	310
N.º refeições entregues/mês	134	128	174	190	193	136	197	134	118	132	100	108
Refeições protocoladas/dia	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Refeições entregues/dia	9	5	6	6	6	5	6	4	4	4	3	3
% Cumprimento do objetivo	43,23	45,71	56,13	63,33	62,26	45,33	63,55	43,23	39,33	42,58	33,33	34,84

E. GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

O Gabinete de Apoio à Família e à Comunidade (GAFC) operacionalizou a realização das atividades com fins secundários e instrumentais estatutariamente previstas.

Ao longo do ano foram integrados noutras respostas sociais e foram realizadas ações de atendimento e acompanhamento a 2 indivíduos e famílias.

A intervenção direta de atendimento aos indivíduos e famílias incluiu ações de diagnóstico, triagem e acompanhamento no âmbito do desenvolvimento pessoal e individual, prestação de serviços de apoio a atividades instrumentais da vida quotidiana e encaminhamento de população para projetos e respostas sociais de entidades parceiras. A destacar dois utentes que foram integrados em atividades da instituição, uma no âmbito da realização de um estágio de serviço social e outra integrada profissionalmente na equipa de Ajudantes de Ação Direta.

As ações de atendimento e acompanhamento incluíram ações de intervenção social, das quais se destacaram:

- ❖ Acompanhamento para o desenvolvimento pessoal e individual dos utentes;
- ❖ Diligências no âmbito da prestação de serviços de apoio a atividades instrumentais da vida quotidiana;
- ❖ Articulações institucionais de encaminhamento de casos para entidades parceiras com respostas mais adequadas ao tipo de problemáticas diagnosticadas.

CONCLUSÃO

Apesar das grandes dificuldades financeiras da associação criadas pelo atraso das soluções para as atividades sociais do Centro da Praia Azul, com a solidariedade e a cooperação do CCD de Lisboa e CCD Coop. – Cooperativa de Trabalhadores da Segurança Social de Lisboa foi possível concretizar os projetos, as atividades e os serviços previstos.

